



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS
Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa**

ROSELY DE LIMA CASADO

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

CAMPINA GRANDE – PB

2014

ROSELY DE LIMA CASADO

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado ,
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Letras/Língua Portuguesa (Curso de Letras
– EaD), da Secretaria de Educação a
Distância (SEAD), da Universidade
Estadual da Paraíba (UEPB), como pré-
requisito para a obtenção do título de
licenciada em Letras com habilitação em
Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^ª. Ms^ª. Cléa Gurjão Carneiro.

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C334r Casado, Rosely de Lima
Relatório final de estágio supervisionado [manuscrito] /
Rosely de Lima Casado. - 2014.
34 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,
Técnico e Educação a Distância, 2014.
"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação à
Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. Saber Docente. 3. Memória. I.
Título.

21. ed. CDD 371.12

ROSELY DE LIMA CASADO

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho aprovado em 05/07/2014

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro Nota 8,5
PROF^ª Ms. Cléa Gurjão Carneiro – UEPB
Orientadora

Marina Nota 8,5
8 / Prof^ª Ms. Maria Divanira de Lima Arcoverde – UEPB
Examinadora

Elza Maria Rolim W.M. de Araújo Nota 8,5
Prof^ª Esp. Elza Maria Rolim Wanderley Monteiro de Araújo
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial a minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Ao meu esposo Marcondes pela paciência que teve ao longo desta jornada, a minha filha Lavinnya pelas vezes que deixei de estar com ela para que eu pudesse estudar.

Agradeço a todos os professores, tutores e coordenadores por me proporcionar o conhecimento, não apenas racional, mas também a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. Pelo tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Agradeço ao professor Franscidavid pelo grande apoio, como também a professora Alcinete Viera Ramos e aos professores Francisco Rudjackson e Carlos Antunes e a amiga Fabiana Elias todos vocês tiveram contribuições nesta jornada alcançada.

Morre lentamente que não viaja, quem não lê, quem não ouve música, quem não encontra graça em si mesmo...

Morre lentamente quem se torna escravo do hábito, repetindo todos os dias os mesmos trajetos, quem não muda de marca, não arrisca vestir uma nova cor, quem não conversa com quem não conhece...

Morre lentamente quem não vira a mesa quando esta infeliz com seu trabalho ou amor, quem não arrisca o certo pelo incerto para ir atrás de um sonho, quem não permite, pelo menos uma vez na vida, fugir dos conselhos sensatos...

(Pablo Neruda)

CASADO, Rosely de Lima. **Relatório Final de Estágio Supervisionado** . 2014. 33 f. Relatório de Estágio (Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa), Coordenadoria Institucional de Programas Especiais, Secretaria de Educação a Distância (SEAD), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campina Grande, 2014.

RESUMO

O relatório desenvolvido é uma síntese de todas as experiências adquiridas nos estágios supervisionados cursados na graduação em Letras/Língua Portuguesa, e das práticas adquiridas no desenvolvimento do curso que teve um papel fundamental no processo de formação e de avaliação dos objetivos do profissional docente. As disciplinas de estágio nos fazem rever tudo o que pensamos já saber sobre “dar aula”, e fica a certeza de que de fato boa vontade é uma coisa, compromisso com reflexão e emancipação intelectual é outra. Relatando que a vivência dos estágios assume caráter essencial para o professor em formação no sentido de mostrar que teoria e prática não são independentes. O professor em exercício também ganha com a inserção do aluno de graduação, que traz uma visão que só o olhar externo pode dar a respeito das contradições de sua prática.

Palavras-chave: Memórias. Estágio Supervisionado. Saberes docentes.

CASADO, Rosely Lima. Final Report of Supervised . 2014. f 33. Internship Report (Graduation Course of Letters – English Language), Institutional Coordinator of Special Programs, Office of Distance Education (ODE), State University of Paraíba (SUPB), Campina Grande, 2014.

ABSTRACT

The report developed is a synthesis of all the experiences gained in supervised internships in undergraduate routed Letters/Portuguese, and practices acquired in course development that played a key role in the training and evaluation of the goals of professional teaching process. The disciplines of stage make us reconsider everything we think already know about "teach", and is sure that in fact good will is one thing, commitment to reflection and intellectual emancipation is another. Reporting that the experience of the stages takes essential character for the teacher in training in order to show that theory and practice are not independent. The teacher-in-Office also gain by entering the graduate student who brings a vision that only the external look can give about the contradictions of their practice.

Keywords: Memories. Supervised. Knowledge teachers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I: Memorial.....	10
CAPÍTULO II: Fundamentação Teórica.....	16
CAPÍTULO III: Descrição das Atividades Desenvolvidas no Estágio Supervisionado IV.....	19
CAPÍTULO IV: Caracterização da Instituição.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXOS.....	26

INTRODUÇÃO

Cursar o componente curricular “Estágio Supervisionado em Ensino” é uma atividade obrigatória nos cursos de formação de professores, e sua proposta inicial é colocar o futuro educador em contato com o contexto real da escola. Portanto, o estágio é a ponte de acesso entre a teoria adquirida no espaço da universidade e à prática pedagógica na escola. Essa integração entre teoria e prática permite ao estagiário perceber as especificidades e as dimensões da realidade escolar com relação a sua contextualização social.

O estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita ao educando vivenciar o que foi aprendido na universidade, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento. Por meio dele, o estudante pode perceber as diferenças do mundo organizacional e exercitar sua adaptação ao mercado de trabalho.

O estágio é o primeiro contato que o aluno-professor tem com seu futuro campo de atuação. Por meio da observação, o licenciando poderá refletir sobre e vislumbrar futuras ações pedagógicas. Assim, sua formação tornar-se-á mais significativa quando essas experiências forem socializadas em sua sala de aula com seus colegas, produzindo discussão, possibilitando uma reflexão crítica, construindo a sua identidade, lançando, dessa forma, um novo olhar sobre o ensino.

Assim, os estágios foram relevantes e de suma importância no aprimoramento de meus conhecimentos, como também para enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem a fim de que fosse alcançado com êxito no âmbito escolar.

CAPÍTULO I: Memorial

Neste capítulo, relatarei as minhas experiências e aprendizado adquiridos durante todo percurso do Curso de Letras e dos estágios supervisionados, como também a construção do processo reflexivo sobre minhas práticas pedagógicas. Este memorial tem como objetivo apresentar um resumo da minha trajetória acadêmica até a presente data. Para elaborá-lo, levei em consideração as condições, situações e contingências que envolveram o desenvolvimento dos meus trabalhos ao longo dessa trajetória.

No ano de dois mil e dez (2010), ingressei no Curso de Licenciatura em Letras, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na modalidade Educação à Distância (EAD). No início, encontrei obstáculo que me fizeram pensar em desistir, mas encontrei o apoio de uma grande equipe que faz parte do EAD, composta essa de tutores, professores e coordenadores, além dos colegas alunos cuja ajuda também foi essencial para que eu prosseguisse na minha caminhada, ora ajudando, ora sendo ajudada por eles.

Ao longo do curso, o aprendizado construído dentro da instituição supracitada tem grande valor para mim, tanto na área profissional como pessoal e que servirá de base para minha carreira profissional. Dentre os objetivos gerais e específicos do Curso de Letras, identifiquei alguns que convergem com essas ideias. O primeiro ponto a ser destacado é a preocupação do curso em desenvolver o lado humano e cidadão dos educandos, aliado ao desenvolvimento do pensamento “crítico e criativo” visando a ajudá-los nos desafios cotidianos. Além disso, existe a preocupação em formar um profissional atuante na sociedade, buscando a transformação de seu meio social, intervindo de maneira crítica e reflexiva “sobre o fazer pedagógico”.

O Curso de Letras me proporcionou múltiplas competências e habilidades, para que possa atuar como professora de língua portuguesa, bem como, vivenciar o processo de um curso à distância, a utilizar os recursos disponíveis pelas novas tecnologias para promover o ser humano e a cidadania responsável. Outro ponto a ser destacado é a inovação do método de ensino, pois o estudante de EAD tem que assumir a responsabilidade e autonomia perante os desafios que lhe são impostos, pois através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que, no início, para mim era um ambiente totalmente desconhecido, tive também que aprender a utilizar a internet como meio de interação entre o aluno, a instituição e o professor, através de recursos como AVA, que até então não tinha

conhecimento de como poderia se dar esse processo que até o 2º semestre foi harmônico. Entender como funcionava essa nova realidade foi um processo marcante, mas percebi que por meio de muito esforço e dedicação teria capacidade para conseguir ir adiante. Além dos recursos tecnológicos, minha tutora Débora Farias foi e é uma das peças fundamentais como fonte de apoio, auxiliando-me sempre que era solicitada, permitindo um relevante crescimento acadêmico.

A partir do 5º semestre dei início ao 1º estágio que é concebido para pesquisar/levantar um diagnóstico das salas de aula, bem como o contexto social, político e as implicações pedagógicas que perpassam pelo fazer pedagógico. Nessa fase, adentrei na escola na condição de pesquisadora e ali fiquei durante algumas aulas, para tentar saber mais sobre os processos formativos.

Meu estágio aconteceu na Escola Municipal Manoel Delmiro Ferreira da qual faço parte do corpo docente. O Estágio Supervisionado em Ensino II é o momento de iniciar as ações pedagógicas em espaços de educação formal e não formal em que são iniciadas as atividades pedagógicas a partir do que foi percebido na pesquisa de observação. Foi por meio das aulas observadas e como colocá-las em prática, que aguçou mim um processo de reflexão, já presente no meu cotidiano por conta da função docente que exerço.

Mas o fato de estar em uma sala de aula, com uma realidade totalmente adversa daquela da qual eu sou professora e através das observações das práticas pedagógicas dos professores, como também elaborando os relatórios, fez-me refletir de forma mais acentuada sobre minhas próprias práticas em sala de aula. A observação de aulas práticas mais comuns do estágio e os registros dos relatórios permitiu-me criar e recriar minhas próprias concepções.

No Estágio Supervisionado em Ensino III, tive a experiência mais difícil de minha graduação. Difícil, porém gratificante para mim, tanto como pessoa quanto como professora. Assumir a turma durante algumas aulas, pude perceber o quanto é importante o papel do professor, como pode ser significativos ou não nas vidas dos alunos. Ao olhar para os discentes percebia que eles esperavam alguma coisa de mim. Por isso, a observação, a ser realizada na escola e na sala de aula, deve ser pautada sob uma perspectiva investigativa da realidade, tanto pela professora da turma quanto pelo futuro docente. Ao mesmo tempo em que as observações servem para acompanhar as práticas institucionais e as ações na escola, elas balizam as próprias ações do futuro professor, no

sentido de facilitar a compreensão da realidade, dos fatos, da prática docente, a partir de um olhar crítico investigativo.

O maior objetivo que tracei para cumprir foi o de adquirir experiência individual no Ensino Fundamental e Médio e passar para os educandos um pouco do que aprendi ao longo dos meus estudos, e por que não dizer ao longo da vida. Naquele momento eu senti uma grande necessidade de me encontrar profissionalmente, eu precisava começar a consolidar a construção da minha identidade de professora, identidade essa que é construída ao longo da trajetória profissional, começando no período de observação e se solidificando com a prática docente.

O Estágio Supervisionado em Ensino IV consiste na regência no Ensino Médio. No final dessa regência, além do diário de registros e planos, elaborei este memorial, narrando minhas experiências de formação profissional docente. Ao ministrar as aulas eram comuns as dúvidas existentes por parte dos educando como, por exemplo, que profissionais queremos ser? Apesar de toda dificuldade, procurei sempre os incentivar, já que a realidade de cada aluno é distinta e o ambiente de sala de aula é heterogêneo.

Não concluo esta minha reflexão como eu gostaria de ter feito, porque em primeiro lugar não sei se devo escrever, em segundo lugar, estou no início de minha caminhada e não posso adivinhar o futuro. No entanto, hoje eu penso, ao contrário do início da jornada, em ir mais além da minha vida acadêmica, para minha realização pessoal. Tive a oportunidade de fazer essa observação na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Vitorino de Medeiros, no município de Sossego – PB. Foram poucas aulas, mas o ponto importante dessa observação foram os elogios feitos a mim, graduanda, através da metodologia que apliquei em sala de aula. Essa experiência me fez refletir sobre o papel do aluno no processo de aprendizagem, e até mesmo sobre a minha vontade de permanecer em sala de aula como professor.

Durante o período acadêmico, um dos momentos mais importantes que achei foi o dos estágios, pois era o momento em que iria por em prática tudo que estava aprendendo na teoria, além disso, iria perceber realmente a importância da minha formação na área que escolhi e na qual teria de me dedicar para tornar-me uma profissional competente e capacitada a fim de assumir minha profissão com dignidade e acima de tudo com amor pelo que faço.

Concluindo todas as experiências vivenciadas em todos os Estágios, constatei que todas foram bastante enriquecedoras em termos de vivência didática, bem como pessoal,

pois me possibilitou experiências, durante a graduação, a problemática e os desafios de lecionar.

Com isso, pude antever, em parte, os obstáculos que nós professores enfrentamos no cotidiano escolar e repensar soluções para possíveis contratempos, assim como o desenvolvimento de uma postura adequada que possibilite a interação como também intervir nos diferentes contextos de sala de aula. Assim, após a conclusão do curso, o estranhamento quanto à realidade educacional básica será bem menor, tendo em vista a riqueza de experiências desenvolvidas e apreendidas ao longo dos Estágios.

É importante ressaltar a necessidade de uma experiência prática dos Estágios, aproximando a realidade das salas de aula com o educando, compreendendo o quanto é enriquecedor e importante essa etapa na formação acadêmica e profissional do futuro professor, de língua portuguesa.

Os estágios foram enriquecedores para o meu currículo profissional e também para a vida, quebrando certos paradigmas que até então eram sólidos e agora foram reformulados. A prática foi de grande importância, para que eu possa ter consciência da realidade dos alunos e dos professores das escolas. Quando observamos, adquirimos experiência, quando questionamos, sanamos dúvidas, antes mesmo da nossa prática.

Por tudo que foi observado no decorrer dos estágios, acredito ter sido o mesmo de fundamental importância para a experiência como futura professora de língua portuguesa, Acredito que eles deram-me a base na qual pude vivenciar a prática e a teoria, para poder uni-las e até mesmo compreendê-las por completo.

Os estágios supervisionados é o momento de efetivar, sob orientação e supervisão de um profissional reconhecido em um ambiente educacional, o processo de aprendizagem que se tornará concreto e autônomo com relação a minha formação no curso de letras.

A EAD, juntamente com os professores, tutores e coordenadores propicia um ensino de qualidade e responsabilidade, visando um reconhecimento dentro da sociedade. É com esse objetivo que a educação crescerá. Possibilitando assim, um ensino de qualidade. Ao término desse curso, levarei um conhecimento precioso comigo, tenho certeza que mudou o meu modo de pensar, fez-me refletir, durante todo o processo de aprendizagem.

O Curso de Letras veio me mostrar que a professora que eu estava sendo, devia se aprimorar e melhorar em muito suas didáticas e metodologias em sala de aula, ampliou

meus conceitos através das diversas leituras dos teóricos e com ensinamentos através dos professores.

Em se tratando dos componentes curriculares “Estágios Supervisionados I, II, III e IV”, ministrados pela professora Cléia Gurjão, propõem em sua ementa a reflexão e discussão das bases para um projeto de ensino de português no ensino fundamental, a partir da revisão crítica da escola, do trabalho do educador e da metodologia de ensino; observações e reflexões das concepções de língua e de ensino; a leitura e produção textual e o uso dos recursos linguísticos inserção no contexto escolar; observação participativa, regência escolar.

Dessa feita, objetivou refletir sobre as bases de um projeto de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e sua aplicabilidade, através da inserção da observação e da regência no contexto escolar. As contribuições teóricas e práticas concedidas pelo curso desencadearam uma gama de novas ideias significativas a cerca da função da escola, do papel do professor e do aluno, que oportunizaram mudanças de conceitos e atitudes e resultaram em ensino e aprendizagem de qualidade.

Escrever este memorial foi uma experiência gratificante, fez-me lembrar muitas coisas boas. Foi como abrir um baú cheio de relíquias preciosas: alegrias, amizades, felicidades, encontros, desencontros, reencontros, lutas, perseverança, esperança, vitórias e a certeza de que há ainda muito para fazer, conquistar e aprender.

Portanto, depois de toda essa vivência, encontro-me com mais embasamento teórico para atuar em sala de aula, sabendo que a minha formação deve ser contínua e que devo aprender a aprender. Assim sendo, passando por toda essa jornada, com dificuldades, mas com esperança de que tudo iria dá certo, cheguei ao final dessa caminhada, com orgulho de ter conseguido realizar meu grande sonho de ser uma profissional da educação, pois é o que gosto de fazer: passar para outras pessoas tudo aquilo que aprendo e saber que estou contribuindo para a formação de cidadãos.

Ao final, termino aqui meu memorial, deixando escrito um pouco da minha história acadêmica e junto também um pouco da minha felicidade em dizer que hoje sou graduada, em Letras, mas que não pretendo parar por aqui. Com fé em Deus, assim como ele me concedeu essa vitória, tenho certeza que irá me ajudar a chegar mais adiante e cursar uma pós-graduação, quem sabe um mestrado, pois é mais um dos sonhos que pretendo realizar. Essa foi apenas uma das etapas que consegui em meio a outras que pretendo, pois acredito que ser professor é sonhar com o futuro que poderá ser modificado, se o empenho para tal

for realizado. Para isso temos que estar sempre buscando, estudando, pesquisando para inovar nossos conhecimentos, para nos tornarmos grandes mestres, tanto na vida acadêmica, pessoal e também profissional.

CAPÍTULO II: Fundamentação Teórica

Para Aranha (2006) a educação não é simplesmente o repasse de herança dos antepassados para as novas gerações, mas o processo pelo qual também se torna possível a gestão do novo e a ruptura com o velho.

Na concepção de Libâneo (2001) educar é conduzir de um estado a outro, é modificar numa certa direção o que é suscetível de educação.

Nesse sentido, entende-se que o ato pedagógico pode ser definido como uma ação sistemática de interação entre seres sociais. Essa interação se concretiza numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos, visando provocar neles mudanças tão significativas que os tornem indivíduos da própria ação exercida.

Segundo Aranha (2006), com tal interação, tem-se a interligação na ação pedagógica de três elementos: um agente (professor), uma mensagem transmitida (conteúdo) e um educando (aluno, grupo de alunos, uma geração). Com isso, a ação pedagógica torna-se uma instância mediadora que estabelece a relação de reciprocidade entre indivíduo e sociedade. Dessa forma, a educação não pode ser entendida fora do âmbito histórico-social, pois a prática social é o ponto de partida e de chegada da ação pedagógica.

Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugere a formação do aluno para o exercício da cidadania, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico com flexibilidade em um mundo novo em que se apresenta atualmente. E no que tange o ensino da Língua Materna, os PCNs apontam que no ensino da Língua Portuguesa deve-se priorizar o processo de construção de significado, em que o sujeito possa interagir socialmente, usando a língua oral e escrita como instrumento definidor de pessoas entre as pessoas.

No que concerne à postura do professor frente à aula de português, Irlandé Antunes (2003) explicita alguns princípios que o educador ao analisar encontra pistas acerca do que fazer e como fazer para trabalhar a oralidade, a leitura e a gramática nas aulas de português. Para a autora, a escola precisa ter como objetivo o ensino da língua em seu uso social; o que ela chama de “língua-em-função”. E pelo seu estudo constatou que o texto no aprendizado da Língua Portuguesa fica de “lado”; os professores não analisam, não

exploram o sentido semântico do texto apenas retira desse, fragmentos com intuito de ensinar as regras gramaticais de forma isolada, o que para ela deveria ser ao contrário.

De acordo com sua concepção, o texto é que vai condicionar a escolha dos itens, objetivos e atividades pedagógicas. Desta forma, não importa o período em que acontece o aprendizado do português, ele deve estar sempre pautado em ampliar a competência do aluno para o exercício cada vez mais pleno, mais fluente da fala e da escrita. Irandé enfatiza bem a importância, da escola e principalmente do professor desenvolver no aluno as habilidades de ouvir, falar, escrever e ler algo que ela considera fundamental para que o indivíduo viva de maneira ativa na sociedade.

Segundo Pimenta e Lima (2004), o estágio é inicialmente o meio pelo qual o professor pode colar em prática essa teoria sobre o ensino da língua portuguesa. É partindo daí e ao longo de sua trajetória em sala de aula, que esse profissional vai construindo sua identidade. Nesse sentido, o estágio é o locus no qual as características do docente são construídas. Assim, as autoras acreditam na importância do estágio para que os futuros professores possam exercer uma atividade reflexiva sobre a docência. Não somente criticando as “velhas” práticas tradicionais praticadas por muitos professores, mas respaldados em teorias vão poder analisar, questionar e refletir criticamente sobre a educação atual. Pois, são com essas ações em mente que os futuros profissionais da educação devem ir a campo, planejando sistematicamente essas ações durante o estágio. Com isso, é possível formar educadores competentes para atuarem em sala de aula, sendo que é nesse ambiente que acontece o encontro de culturas diferentes; possibilitando a construção do conhecimento compartilhado e formando cidadãos sensíveis e críticos na sociedade.

Segundo Navarro (2000), as diversas temáticas envolvendo os estágios supervisionados contribuem para uma base sólida para a formação dos profissionais da educação, apesar das dificuldades, considerando que nem sempre os professores e estagiários têm clareza sobre os objetivos que orientam suas ações no contexto escolar e no meio social onde se inserem, como também sobre os meios existentes para realizá-los, sobre os caminhos e procedimentos a seguir, ou seja, sobre os saberes de referência de sua ação pedagógica. Faz sentido investir no processo de reflexão nas e das ações pedagógicas realizadas nos contextos escolares (*apud* PIMENTA; LIMA, 2004).

Na direção desse aprofundamento, Pimenta (1994) partindo de pesquisas realizadas em escola de formação de professores, introduz a discussão de práxis, na tentativa de

superar a decantada dicotomia entre teoria e prática. Conclui que o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis, ou seja, é no contexto da sala de aula da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

CAPÍTULO III: Descrição das Atividades Desenvolvida no Estágio Supervisionado IV

A prática do estágio ocorreu de início no dia 31 de março de 2014 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Vitorino de Medeiros, no município de Sossego – PB, na gestão da diretora Maria Danielly Buriti de Macedo Costa. Fui comunicá-la que eu iria estagiar mais uma vez, desta feita não como observadora, mas sim como professora estagiaria na turma da 3ª série do Ensino Médio, turno noite, composta por 20 alunos.

A referida escola me atendeu muito bem, colocando-se a disposição para o que precisasse. A diretora encaminhou-me a sala dos professores onde o professor Francisco Rudjackson dos Santos Raimundo recebeu-me muito bem e disse que poderia começar a estagiar no dia seguinte.

No dia 01 de abril de 2014, retornei à escola para dar início as aulas do professor Francisco Rudjackson num total de duas (02) aulas. Iniciei às sete horas e 15 minutos (7h e 15min) na turma da 3ª série. Comecei com uma dinâmica de interação cujo intuito era o de promover a socialização da turma. Logo após a dinâmica dei continuidade à aula com a apresentação de um vídeo da obra de Guimarães Rosa o qual foi apresentado na rede globo como minissérie no ano de 1985, em seguida pediu aos alunos que pesquisasse sobre a vida e a obra de Guimarães Rosa para um debate na próxima aula.

No dia 03 de abril de 2014, voltei à escola para ministrar duas (02) aulas, iniciadas com um debate sobre a pesquisa feita pelos alunos que relatava a vida e a obra de Guimarães Rosa a qual foi bastante proveitosa com a participação efetiva de toda turma. Em seguida distribui para a turma um resumo da obra “Grande Sertão: Veredas”, obra de Guimarães Rosa para eles conhecerem e se aprofundarem sobre a obra.

No dia 07 de abril de 2014, em uma (1) aula, trabalhei gramática: Frase verbal e frase nominal. Para isso utilizei o quadro branco para desenvolver o conteúdo, dando exemplos para diferenciar os dois tópicos e após a explicação, apliquei uma atividade de fixação para verificação do nível de aprendizado dos alunos.

No dia 08 de abril de 2014, ministrei duas (2) aulas e para iniciar, organizei a turma em círculo, pois utilizei o data show para expor o conteúdo “carta argumentativa”. A aula foi apresentada através de slides sendo explicada como se desenvolvem uma carta argumentativa, por meio exemplos de cada tópicos. Como atividade, pedi para que a turma

escolhesse algum exemplo de carta argumentativa exposta e produzissem uma carta argumentativa e a fim de trazerem na aula seguinte.

No dia 10 de abril de 2014, ministrei mais duas (2) aulas que iniciei perguntando aos alunos se conheciam o escritor Euclides da Cunha e alguma de suas obras, “Os Sertões”. Eles falaram que não, então exibi mais uma vez um vídeo sobre Os Sertões e em seguida entreguei um texto com o resumo da obra. A aula foi desenvolvida com uma conversa explicativa e discursiva sobre o tema retratado na obra.

No dia 14 de abril de 2014, em uma (1) aula em que foi trabalhado o conteúdo “oração e período (simples e composto)” que foi explicado com o uso de exemplos presentes em algumas frases, seguindo de uma atividade extra para observação e assimilação da aprendizagem dos educandos.

No dia 15 de abril de 2014(15/04/2014), no total de duas (2) aulas as quais iniciei retornando às discussões sobre as obras de Euclides da Cunha e Guimarães Rosa abordando as temáticas propostas nos mesmos. Apliquei uma atividade para que a turma traçasse um paralelo entre as obras, descrevendo o que elas têm em comum e em que se diferem.

No dia seguinte voltei à escola como na sala de aula para agradecer a todos pelo apoio dado como também devolver a turma para o professor. Foi um momento prazeroso ao receber elogios tanto pela turma como também do professor e direção da escola que deixaram claro que eu poderia voltar a estagiar quando precisasse.

CAPÍTULO IV: Caracterização da Instituição

O Município de Sossego está localizado no Estado da Paraíba, na Mesorregião do Agreste e Microrregião do Curimataú Ocidental. Distante de sua Capital, João Pessoa, 240 km. Emancipado em 29 de Abril de 1994, possui uma área de 155 km². Segundo dados do IBGE, o município de Sossego apresenta uma população de 3.173 habitantes.

O novo município possui uma hidrografia formada por rios temporários, com cheias no período do inverno, sendo castigado constantemente por secas prolongadas, quando é abastecido por carros-pipa. O município apresenta clima tropical semiárido e possui economia sobre tudo agrícola de subsistência na Zona Rural, a pecuária rural desenvolve criações de rebanho bovino e caprino. Já na Zona Urbana apresenta um comercio em desenvolvimento e o setor industrial é representado apenas por duas padarias.

No setor social, o município dispõe de dois clubes, canteiros arborizados nas principais ruas e avenidas da cidade, quadra de esportes e campo de futebol. A rede de ensino é composta de oito (08) escolas municipais, duas (02) escolas estaduais e uma (01) creche que atende às crianças carentes. Porém desde a sua criação, o município vem se desenvolvendo progressivamente nas áreas: Social, Educação, Saúde e Econômica com apoio da municipalidade. É neste cenário que encontramos a EEEFM José Vitorino de Medeiros.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Vitorino de Medeiros foi construída no ano de mil novecentos e oitenta e dois (1982), quando Sossego ainda era um Distrito do Município de Cuité e recebeu o nome de Instituto Educacional Municipal José Vitorino de Medeiros, oferecendo um ensino de primeira a oitava (1^a a 8^a) série do então 1^o Grau, correspondente hoje ao Ensino Fundamental.

No ano de 1995, por força do Decreto Nº 17.372 de 17/02/1995, assinado pelo então Governador do Estado da Paraíba, o Sr. Antonio Mariz, a escola passa a incorporar o ensino de 2^o Grau, atual Ensino Médio.

Atualmente a Escola oferece o Ensino Fundamental – Anos finais, do 6^o ao 9^o ano a 94 educandos e 138 no Ensino Médio, ambos nos turnos matutino e noturno. O quadro discente é formado por educandos oriundos da Zona Rural e Urbana do Município de Sossego, além dos que vem da Zona Rural dos municípios de Pedra Lavrada e Barra de

Santa Rosa. São ao todo duzentos e trinta e dois (232) educandos, sendo cento e quarenta e sete (147) da Zona Urbana e oitenta e cinco (85) da Zona Rural.

O quadro funcional da Escola conta com 27 funcionários, sendo cinco efetivos e 22 prestadores de serviço, tendo como diretora Maria Danielly Buriti de Macedo Costa. A estrutura física da escola ocupa uma área de 3.407 m², com uma área construída de 640 m², tendo oito (08) salas de aulas, uma (01) secretaria, uma (01) biblioteca, uma (01) cantina e um (01) almoxarifado. Ainda possui um (01) pátio coberto, uma (01) quadra de areia e um (01) laboratório de informática com dez (10) computadores.

No ano de 2003, a instituição ganhou o Prêmio Escola Solidária do Instituto Faça Parte, com um projeto de arborização do espaço Escolar. Ficou entre os primeiros na Olimpíada de Matemática e, com o Projeto Reviva Rio, representou o Estado da Paraíba no II Prêmio Ciências de Experiências no Ensino Médio na categoria nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, percebi que todas as etapas dos Estágios Supervisionados foram importantes e enriquecedoras, mas nenhuma delas se compara aos momentos vividos numa sala de aula no Estágio Supervisionado IV quando pude analisar que é nesta função que me identifico.

Procurei elaborar aulas diferenciadas que despertassem a curiosidade e atenção dos alunos. Percebeu-se também o interesse cada vez maior, a interação com os assuntos abordados e a relação de amizade, explícitos nas palavras de apoio, nos elogios e o carinho demonstrado nesse período em sala de aula. As atividades aplicadas em sala foram realizadas com êxito por parte dos discentes, criou-se ainda, um laço afetivo muito forte, fato que proporcionou o sucesso no processo de ensino-aprendizagem bem como o reconhecimento do meu trabalho.

O Estágio é um momento da realização de diagnosticar, verificar como ocorre à prática e a rotina escolar. Nesse momento, temos a chance de verificarmos como se constrói um espaço de produção de conhecimento sobre a prática pedagógica desenvolvida no cotidiano da escola pública, através de um processo criador e inovador, de análise e de reflexão, aproximando-nos da realidade da escola.

Foi momento de conhecer os alunos, suas dificuldades, peculiaridades, anseios, de conhecer como a escola se organiza para receber estes alunos, de verificarmos qual postura devemos ter, ao estagiar, ao realizar a regência. Foi um momento único, do qual tenho certeza que irá fazer parte de minha vida profissional, como, uma experiência boa e agradável.

Durante a experiência acadêmica de Estágio em Língua Portuguesa que se desenvolveu na Escola Estadual José Vitorino de Medeiros em Sossego – PB, pude vivenciar em parte a realidade da prática pedagógica de uma escola pública, que é de suma importância para a vida profissional do aspirante a professor.

O componente curricular “Estágio Supervisionado em Ensino” mostrou-se relevante não só pela valorização do magistério, inserindo os licenciados no cotidiano das escolas públicas, mas também, porque essa prática eleva a qualidade da formação inicial dos professores a fim de que estes contribuam, principalmente, com a formação cidadã dos alunos, além dos limites da formalidade. Por isso, não basta apenas apreender o conteúdo

teórico que vemos durante o curso, mas, é necessário também adentrar no âmbito escolar para compreender como as teorias se aplicam na prática. Por isso, a experiência de estágio docência é bastante enriquecedora em termos de vivência didática, bem como pessoal, pois me possibilitou experiência, durante a graduação, a problemática e os desafios de lecionar.

Com isso, pude antever, em parte, os obstáculos que um futuro professor enfrentará no dia a dia escolar, e repensar soluções para possíveis contratempos, assim como o desenvolvimento de uma postura adequada que possibilite interagir e intervir-nos diferentes contextos de sala de aula. Assim, após a conclusão do curso, o estranhamento quanto à realidade educacional básica será bem menor. Visto a riqueza de experiências desenvolvidas e apreendidas ao longo dos estágios.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Memória educativa: narrativas de formação-recortes de um eu em crescimento e partilha. *In*: O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

ANEXOS

**ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOSÉ
VITORINO DE MEDEIROS**

Aluno (a): _____

Turma: 3ª Série do Ensino Médio.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

1) Numere (1) Para Frase Nominal e (2) Frase Verbal.

- a) () Que bela paisagem!
- b) () Bom dia!
- c) () Coma devagar!
- d) () Durma bem!
- e) () Não insistirei mais.
- f) () Cumpriremos nossa promessa.
- g) () Mais diálogo, senhores educadores!
- h) () Entrada franca!
- i) () Que turma unida e confiante!
- j) () Quando você esteve lá?
- k) () Não saia sem agasalho!
- l) () Belíssimas palavras!

2) Quanto ao assunto abordado frase verbal e frase nominal, todas as frases estão corretas, exceto a:

- a) () Na seleção dos informantes, serão selecionados aqueles que apresentarem um leque maior de conhecimentos sobre o tema.

- b)** () Finalmente, está sendo discutido os termos da proposta de uso de nossas instalações por pessoas estranhas à repartição.
- c)** () Para que a ação seja ajuizada, deve haver provas materiais e testemunhais, além de argumentos consistentes.
- d)** () Há mais ou menos trinta dias, houve aqui duas festas sobre as quais muito ainda vai se falar.
- e)** () Assim, explicamos que nossa relação com as entidades sindicais impõe certas condições e demandas que dificultam a correta interpretação dos fatos.

**ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOSÉ
VITORINO DE MEDEIROS**

Aluno (a): _____

Turma: 3ª Série do Ensino Médio

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

1) Sublinhe os verbos e coloque (S), se o período for simples, e (C), se for composto:

- a) Os atletas já se dirigiram à quadra ().
- b) Tomarei este ônibus, pois tenho um compromisso logo mais ().
- c) Sem dúvida, todos voltarão aqui no Carnaval ().
- d) Os alunos reuniram-se no pátio, discutiram o problema, procuraram o diretor e falaram francamente ().
- e) O verdureiro estacionou o velho caminhão, gritou suas frutas e legumes para a manhã ensolarada, dirigiu gracejos inocentes às donas de casa, arrancou-lhes alguma grana e partiu ().

2) Leia esta anedota:

— O senhor admite que levou o carro e nega que o tenha roubado. Pode me explicar isto?
— Eu não roubei, senhor juiz. O carro estava parado na porta do cemitério, e eu, naturalmente, pensei que o dono tivesse morrido...
(Donaldo Buchweitz, org. Piadas para você morrer de rir. Belo Horizonte: Leitura, 2001. p. 101).

- a) Quantas frases há nesse texto? _____
- b) Na anedota, há dois períodos simples. Identifique-os.

c) Observe o primeiro e o último período do texto.

*O primeiro período é simples ou composto? Por quê?

*Quantas orações compõem o último período do texto? Quais são elas?

3) Verifique se o período é simples ou composto. Quando composto, identifique o número de orações.

a) “Com a pasta numa mão, e o caderno na outra, cheguei ao colégio atrasado” (Moacyr Scliar).

b) “Levantou-se, foi até o quarto, voltou com um caderno”. (Moacyr Scliar).

c) “De repente o menino olhou o céu, viu por acaso uma nuvem que passava e sentiu uma vontade louca de fugir.” (Augusto Meyer).

d) “Minha primeira recordação é um muro velho, no quintal de uma casa indefinível.” (Augusto Meyer).

4) Observe a tirinha abaixo e retire um período simples e um período composto:

JÁ PENSOU SE A INTERNET TIVESSE BOMBANDO NA ÉPOCA EM QUE O BRASIL FOI PROCLAMADO REPÚBLICA?



Período Simples:

Período Composto:

**ESCOLA ESTADUAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO JOSÉ
VITORINO DE MEDEIROS**

Aluno (a): _____

Turma: 3ª Série do Ensino Médio

ATIVIDADE

Revisão das obras “*Os Sertões*” de Euclides da Cunha e o “*Grande Sertão: Veredas*” de Guimarães Rosa.

1) Dados as assertivas a respeito de “*Os Sertões*” de Euclides da Cunha.

I – O autor apresenta uma análise mais de cunho geográfica do que literário;

II – Está dividida em três partes: O homem, a terra e a luta;

III – Impera-se um discurso de ordem religiosa, por parte de Antônio conselheiro que intenções de denunciar as desigualdades sócias da época.

Está (ao) correta (s):

a) () I e II

b) () II e III

c) () I e III

d) () Apenas I

e) () Todas as respostas.

2) Considerando-se a narração do julgamento de Zé Bebelo, em “Grande Sertão: Veredas”, de João Guimarães Rosa, é CORRETO afirmar que esse fato:

- a) () significou a chegada de nova ordem jurídica ao sertão.
- b) () aumentou o poder dos grandes chefes de jagunços.
- c) () representou a continuidade do mando de Joca Ramiro.
- d) () legitimou o princípio da vingança e o uso da violência.

3) A respeito da obra “Os Sertões” de Euclides da Cunha e “Grande Sertão: Veredas”, de Guimarães Rosa podemos observa que:

- a) O ambiente social é referenciada de forma restinta, fato que justifica a presença de um discurso político sobrecarregado de denúncia social;
- b) Tem como cenário o ambiente seco e árido do sertão, em que apresenta o sertanejo como alguém que se preocupa com a irrigação das terras;
- c) Apresenta um ambiente hostil povoado por figuras masculinas marcadas por denúncias, isso se justifica em “Os Sertões” em que se apresenta “o sertanejos como antes de tudo um forte”, e em “Grande Sertão: Veredas” quando um dos personagens se transveste de homem para sobreviver naquele ambiente seco e hostil.

4) Após a leitura das obras “Os Sertões” de Euclides da Cunha e “Grande Sertão: Veredas” de Guimarães Rosa, descreva o que há de comum entre elas.